

**Percepções de estudantes de
Pedagogia sobre o estágio
curricular no contexto da
pandemia**

Ildo Salvino De Lira

4

Resumo

Este trabalho objetiva analisar as percepções de estudantes de Pedagogia em relação ao estágio curricular durante a pandemia da Covid-19, considerando a avaliação das experiências e os possíveis impactos no processo formativo. Como metodologia, optou-se pela abordagem qualitativa, utilizando como instrumento de análise os relatórios de estágio. Concluiu-se que os acadêmicos avaliam o estágio como espaço de pesquisa e aprendizagem sobre a profissão, reflexão e problematização dos desafios quanto à garantia do direito à educação no contexto pandêmico. Por fim, tais posições também refletem as dificuldades e limites quanto à realização das atividades deste componente curricular no formato remoto.

Palavras-chave: Estágio curricular; Formação de professores; Ensino remoto.

Introdução

Nos cursos de licenciaturas, o estágio curricular constitui-se como mais uma etapa obrigatória e relevante das trajetórias formativas dos acadêmicos, cujas expectativas residem nas experiências, reflexões e aprendizagens que serão construídas a partir das aproximações e das relações com os sujeitos no campo de estágio. É uma imersão no futuro campo de atuação pautada pela articulação teoria-prática, uma vez que o estágio “[...] é formador da dimensão científica/técnica, política, ética e estética do futuro professor. Compreende-se que é nesse tempo/espaço que o professor em formação constrói sua identidade profissional.” (GHEDIN; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2015, p. 37).

Especificamente em relação à formação inicial de professores no curso de Pedagogia, conforme discutem Zanloreni e Sandini (2023), muitas questões atravessam esse campo, a exemplo, das fragilidades na composição dos currículos, no perfil do profissional formado e no campo de atuação do pedagogo. Dessa maneira, o estágio assume um dos grandes desafios nesse curso, assim como expressam as referidas autoras: “é o momento propício para refletir sobre essas e outras questões referentes à vida profissional, ao trabalho pedagógico em sala de aula, à organização da escola e sobre a sociedade da qual fazemos parte e a função social de um colégio.” (ZANLORENI; SANDINI, 2022, p. 384).

Com isso, percebe-se que a construção dessa identidade profissional decorre dessa relação dialética com o campo social, no qual se traduzem as práticas educativas em sintonia com as trajetórias formativas nas demais disciplinas. Sendo assim, a efetiva interação dos acadêmicos junto ao campo de estágio é basilar, tendo em vista o atendimento das expectativas projetadas e a construção dos saberes inerentes à profissão. Entretanto, com a pandemia, esse processo precisou ser redefinido, cujas interações se efetivaram por intermédio de tecnologias digitais.

Conforme acompanhamos, no dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou o estado de pandemia da Covid-19, recomendando um conjunto de medidas a serem adotadas a fim de conter a proliferação do vírus. Nesse contexto, o setor educacional

foi um dos mais afetados, uma vez que a suspensão das atividades presenciais dos estabelecimentos de ensino precisou ser empregada, refletindo diretamente na negativa do direito à educação, principalmente aos discentes que não dispunham dos recursos tecnológicos para acompanhar as aulas.

Acompanhando a experiência brasileira, as instituições de ensino superior também tiveram que redefinir as suas atividades, conseqüentemente adequando-as aos moldes do ensino remoto. No dia 17 de março de 2020, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por força da Portaria nº 343 do Ministério da Educação, suspendeu as atividades presenciais e os calendários acadêmicos. Estabeleceu, ainda, que a finalização do semestre ocorria de modo não presencial, considerando o caráter emergencial do momento. Assim, também seguiram as atividades de estágio, tendo em vista garantir a continuidade e conclusão das trajetórias formativas dos estudantes.

Apesar dos desafios impostos pela pandemia, que nos obrigou a implantar mudanças nas rotinas de estudo e trabalho, com a instalação do ensino remoto emergencial como alternativa viável, foi possível realizar os estágios supervisionados, promovendo reflexões, novas construções e ressignificações (FERRAZ; FERREIRA, 2021). Estávamos, portanto, diante de novos desafios que extrapolavam os problemas recorrentes da condução das ações de estágio, considerando o fato de ser uma experiência inédita, além das tensões geradas em decorrência dessa conjuntura.

Essa situação peculiar fomentou o debate acerca da pertinência e viabilidade no que diz respeito à realização das atividades de estágio remotamente. O horizonte perseguido consistiu em traduzir as ações previstas sem se distanciar do papel que o estágio assume como eixo articulador dos projetos de curso. Ou seja, considerando que o estágio permite ao professor em formação novas possibilidades de construção do “[...] conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, de modo a compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresenta, as dificuldades.” (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 20).

Nesse sentido, as atividades de estágio foram retomadas pelos cursos situados no Centro de Educação (CE), Campus I, desta Instituição de Ensino, através da mediação remota. Estávamos, portanto, diante de novos desafios que extrapolavam os problemas recorrentes durante a condução das ações de estágio efetivadas no contexto escolar, considerando o fato de ser uma experiência inédita, além das tensões geradas em decorrência do contexto pandêmico.

Tal cenário, nos suscitou o seguinte questionamento: quais as impressões dos licenciandos de Pedagogia sobre as experiências desenvolvidas durante o estágio curricular vivenciado no contexto da pandemia?

Essa indagação norteou a realização do presente estudo que adotou como horizonte investigativo o estágio curricular praticado nessa conjuntura por estudantes do curso de Pedagogia (presencial). O propósito consistiu em analisar as percepções processadas por tais

sujeitos, atentando para as posições sobre a avaliação das experiências e dos possíveis impactos no estágio no processo formativo.

Desse esforço analítico resultou o presente artigo que se encontra organizado da seguinte maneira: Inicialmente, o texto aborda algumas reflexões sobre o estágio curricular na formação de professores. Em seguida, trata sobre o caminho metodológico do estudo. Na sequência, explora a análise, e por fim, apresenta as considerações finais sobre a pesquisa desenvolvida.

Aventamos, nesse sentido, contribuir com o debate acerca do estágio como campo de conhecimento sobre a profissão e tencionar os desafios e possibilidades analisados pelos acadêmicos quanto às atividades efetivadas a partir da mediação remota. Por fim, atentamos, ainda, problematizar as implicações dessa conjuntura para a formação do pedagogo.

Estágio curricular na formação de professores

O estágio é um componente curricular imprescindível à formação profissional de professores. Esse entendimento decorre da compreensão do estágio como um campo de conhecimento, assim como defende Pimenta (2018, p. 92) ao referir-se que o estágio “[...] envolve estudos, análise, problematização, reflexão e proposição de soluções para o ensinar e o aprender e compreende a reflexão sobre as práticas pedagógicas, o trabalho docente e as práticas institucionais, situados em contextos sociais, históricos e culturais.” Essa perspectiva apoia-se na defesa de que o estágio curricular caracteriza-se como mediação do processo formativo cujas ações se voltam à construção das identidades profissionais resultante de experiências no futuro espaço de atuação.

Diante disso, a pesquisa no estágio configura-se como “[...] uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor e, futuro pesquisador da área.” (PIMENTA, 2018, p. 92). Ou seja, como mais uma ferramenta formativa voltada ao desenvolvimento de habilidades de pesquisa, além de situar o futuro professor quanto ao compromisso de ensinar com vistas à transformação e construção de saberes da profissão.

Nessa mesma linha de pensamento, Ghedin (2014) também defende que o desenvolvimento do estágio com pesquisa fundamenta-se em uma pedagogia do conhecimento que “[...] institui a estrutura de uma educação científica constitutiva da identidade que possibilita um trabalho docente centrado nos processos de conhecimento como condição de autonomia intelectual, política e científica do professor.” (2014, p. 1-2).

Nesse sentido, há o reconhecimento de que a aproximação dos estudantes da realidade a ser investigada precisa ser conduzida e munida do conjunto de teorias apropriadas ao longo do curso. Isso consiste em compreender que as teorias se apresentam como “[...] instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos [...]” (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 12). Sendo assim, a partir desse horizonte de estágio cogita-se que os próprios acadêmicos passem a reco-

nhecer a importância das teorias estudadas e superem a visão, ainda recorrente, de estágio como momento prático do curso.

Caminho metodológico do estudo

O presente estudo de natureza qualitativa analisou as reflexões de estudantes do curso de Pedagogia sobre as experiências vivenciadas no estágio curricular em docência no contexto da pandemia. Para isso, adotou-se como objeto de análise os relatórios de estágio produzidos por um grupo de concluintes da disciplina Estágio Supervisionado III- Magistério do Ensino Fundamental, da UFPB- Campus I, no segundo semestre de 2020.

O objetivo desse componente curricular é garantir o desenvolvimento de atividades de observação, reflexão e mediação de ações de ensino voltadas à prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 3º ano) no contexto de uma escola pública. Na ocasião, a condução da disciplina decorreu de modo remoto, envolvendo os seguintes momentos e recursos: encontros síncronos mediados através da ferramenta Google Meet destinados à discussão, estudo, socialização e orientação. Momentos assíncronos voltados à produção de materiais destinados às intervenções, relatório e estudo dos textos indicados, cujo acompanhamento se deu por meio WhatsApp e e-mail.

A realização das atividades no campo de estágio pelos acadêmicos envolveu momentos de acompanhamento das ações das professoras e dos estudantes através de ferramentas digitais, produção de registros reflexivos, planejamento de situações didáticas e condução de intervenções, considerando as estratégias de ensino empregadas pelas docentes. Tendo em vista as devolutivas das avaliações dos licenciandos, a condução das ações possibilitou uma aproximação da prática docente, embora remotamente, de maneira que atentassem aos desafios, limites, adaptações e possibilidades vivenciados cotidianamente.

Por fim, o último momento da disciplina consistiu nos encontros de socialização das experiências como espaço reflexivo das ações vivenciadas no contexto remoto. As reflexões suscitadas ao longo dessa trajetória fizeram-se despertar para o interesse em desenvolver esta pesquisa, que visou contribuir com o debate acerca do estágio como campo de conhecimento sobre a profissão e problematizar os desafios, impactos, possibilidades e limites quanto à realização do estágio nessa conjuntura. Para isso, como já foi mencionado, os relatórios de estágio foram adotados como a principal fonte de análise por reconhecê-los como ferramentas reflexivas. Para tanto, acionar esses registros nos aproximou das memórias, inquietações, possibilidades e desafios vivenciados no sentido de operacionalizar as ações previstas.

De posse desses documentos, a análise foi processada com base na técnica Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), considerando os seguintes momentos articulados: inicialmente, procedemos com a pré-análise com a finalidade de constituir o corpus da pesquisa. Em seguida, realizamos a leitura detalhada das fontes, tendo em vista mapear os registros

reflexivos produzidos pelos sujeitos em relação ao desenvolvimento das atividades do estágio no contexto da pandemia. Por fim, conduzimos a interpretação dos resultados à luz do referencial teórico.

Desse movimento, estruturamos a análise que será explorada a seguir.

Como os estudantes avaliaram as vivências do estágio no formato remoto?

Durante a condução da disciplina emergiram alguns questionamentos diante de uma experiência inédita. A partir das primeiras aproximações e dos contatos com as professoras e alunos, algumas dessas questões foram respondidas, assim como outras emergiram, conforme sinaliza, inicialmente E. 1:

Será que é possível realizar o estágio como uma forma de pesquisa à luz da atual conjuntura? Será que dá para se ter uma aprendizagem sólida mesmo que remotamente? Como propor atividades que possam envolver os alunos e que possibilite sanar pelo menos algumas de suas dificuldades de aprendizagem? Mas, a questão principal foi: Para quem eu estou ensinando?

O foco analítico da disciplina reportado pela acadêmica, conduzido a partir das indagações acima mencionadas, juntamente com os saberes teóricos, sedimentaram a condução das ações desenhadas para o período. Essa reflexão deixa em evidência, portanto, a necessária formação científica do acadêmico, tendo em vista lastrear o percurso formativo delineado, permitindo com que as ações e definições assumidas fossem fundamentadas e analisadas a partir dos aportes teóricos apropriados durante o curso.

É nesse sentido, uma aproximação que ampliou a percepção dos acadêmicos quanto às diferentes expressões do fenômeno educativo nos contextos escolares analisados. A partir dessa compreensão entre os elementos refletidos pelos sujeitos, identificamos referências aos problemas de conectividade e a falta de recursos tecnológicos pelos alunos para acompanharem as aulas:

[...] a participação da turma de 15 (quinze) alunos reduzia-se a apenas 02 (dois) alunos que postaram as atividades respondidas. (E. 1) Durante os encontros síncronos junto a professora nas aulas online, foi possível perceber consideráveis dificuldades como: pouca participação dos alunos, dificuldade com a conexão de internet e limitação no uso de metodologias [...] (E. 8)

Perante observações realizadas e entrevista oral com a professora [...], ela descreveu que a interação com a turma se tornou difícil, insuficiente pelo contexto pandêmico. Os alunos têm pouca ou nenhuma participação nas aulas ministradas pelas plataformas digitais: WhatsApp e Google Meet. (E. 10)

Constatamos, nos relatos, referências à falta de acesso aos recursos tecnológicos pelos alunos e conseqüentemente, a repercussão disso na baixa participação desses nos espaços de interação e devolutiva das atividades. Pelo exposto, reforçamos a defesa de que os esforços das escolas deveriam ser seguidos de iniciativas direcionadas à “[...]democrati-

zação do acesso à internet, imprescindível para manter a conexão entre escolas públicas e estudantes nesses tempos de crise.” (MACEDO, 2021, p. 275). Na ausência de políticas públicas, em especial por parte do governo federal enquanto agente articulador das políticas nacionais, voltadas aos recursos tecnológicos, agravaram-se, ainda mais os hiatos no campo educacional, reverberando para que muitos alunos não tivessem esse direito resguardado.

Em seguida, E. 5 afirma que a realização do estágio se apresentou como um marco para o seu processo de formação, uma vez que lhe permitiu uma aproximação com os desafios vivenciados nessa conjuntura, a saber:

A experiência do estágio supervisionado [...] foi proveitosa, apesar dos aspectos atípicos do ensino remoto, que podem ser listados: pouca frequência da turma nos momentos síncronos, baixo nível de interação em relação atividade/dia de entrega e ainda alguns retornos de atividades ausentes, é importante destacar que foi de extrema importância para minha formação [...] (E. 5)

Depreende-se que a experiência foi atribuída pela acadêmica como positiva. Com isso, entende-se que a imersão em questão se constituiu como experiência reflexiva que potencializou a compreensão da acadêmica sobre o exercício profissional frente às manifestações e tensões contextuais, além de considerar as intencionalidades negociadas em favor das aprendizagens dos alunos. Nessa perspectiva, tais sujeitos perceberam que “o contexto exigiu buscar novas formas de ensinar, ou seja, elaborar novas metodologias – a aprender e ensinar para uma nova maneira de intervir no mundo [...] (ZANLORENI; SANDINI, 2022, p. 389). Logo, essas situações demandaram a definição de estratégias de ensino em vista do cumprimento dos compromissos profissionais assumidos pelas docentes.

Na sequência, outros sujeitos também se posicionam em relação aos reflexos das experiências de estágios nos respectivos processos formativos:

Ao consentir colocar em evidência metodologias, procedimentos e técnicas na estruturação do conhecimento, o estágio oportunizou a vivência do fazer docente e a criação de uma identidade profissional ativa. (E. 3)

Tirando-nos da zona de conforto e motivando-nos a pesquisar, pensar, refletir e criar estratégias de ensino-aprendizagem, recebendo auxílio e contribuição por parte do professor da turma através de sua experiência pedagógica. Também foi importante o processo de pesquisa e reflexão para o planejamento da sequência didática levando em consideração o contexto em que os estudantes vêm vivenciando [...] (E. 4)

Identificamos nos relatos posições que enfatizam uma perspectiva de estágio como possibilidade de acompanhamento e reflexão do trabalho das professoras, mas também como momento de tradução de intencionalidades. Ou seja, como espaço de possibilidade para um saber-fazer docente mediado por meio de TDIC's. Isso nos permite perceber as implicações dessas experiências no processo de construção das identidades profissionais.

Ainda sobre esse aspecto do estudo, apenas uma estudante avaliou a experiência como negativa sob o argumento de que o estágio praticado remotamente limitou o seu campo de

aprendizagem em comparação com as ações conduzidas de forma presencial:

[...] fica reduzida as possibilidades de maiores aprendizagens nesse campo de estágio, diferente de como ocorre de forma presencial. Ainda assim, pontua-se as reuniões ocorridas com a docente de forma proveitosa, por isso, ter essa vivência da ação de uma docente que atua em frente a uma realidade sociocultural complexa e difícil foi de grande importância [...] (E. 15).

É perceptível que a mesma sentiu falta do contato presencial com a professora e alunos, além de enfatizar a ausência da participação nas atividades que são praticadas presencialmente nas escolas. Essa posição coaduna com as discussões apresentadas pelas autoras Souza e Ferreira (2020) quando afirmam que

A cultura escolar possui seus ritmos, ritos e rotinas materializados no contexto de ensino presencial e, de imediato, o que precisa ser desconstruído é o mito da transposição desse cenário para o ensino remoto, tentativa infrutífera, porque os elementos rotineiros são próprios da instituição escola. (p. 14).

Por outro lado, apesar da avaliação negativa, a estudante também aponta na sua análise aspectos positivos em relação à experiência. Isso pode ser constatado quando a referida reconheceu que o estágio possibilitou que a mesma analisasse a atuação da professora frente à mediação do ensino no formato remoto. Com isso, podemos reconhecer a partir dessa reflexão a compreensão da importância da realização das atividades deste componente curricular na ocasião, sem no entanto, desconsiderar os seus limites.

Pelas reflexões aqui exploradas, podemos, portanto, depreender que as posições enfatizaram a importância do estágio durante a pandemia. Houve, portanto, o reconhecimento do estágio como instância formativa que permitiu a aproximação com os desafios vivenciados pelas professoras. A partir desse entendimento, os esforços mobilizados pelos acadêmicos guiaram-se por essa visão de estágio à luz do cenário possível, considerando, adicionalmente, a necessidade de ajustar os percursos formativos a partir das situações demandas.

Por outro lado, os relatos também dão conta das dificuldades que surgiram durante esse percurso. As análises a seguir exemplificam algumas dessas:

[...] lecionar via aplicativo de mensagens me trouxe grandes dificuldades, inclusive no planejamento das regências, de pensar como construir uma atividade que englobe as necessidades de aprendizagem da turma, que seja de fácil acesso, visto as barreiras de comunicação e conectividade que eles enfrentam. E.9

Ao longo da regência senti dificuldades em estimular e motivar os alunos a interagir no grupo do WhatsApp, mesmo pesquisando e buscando recursos para auxiliá-los neste momento, principalmente por ser ensino remoto. Não recebi devolutivas das atividades propostas em nenhum dia da sequência, embora as atividades fossem interativas, como os jogos [...] E.14

Nota-se que a principal dificuldade relatada pela primeira estudante consistiu na realização do planejamento que tomou como ponto de partida as progressões de aprendizagens dos alunos e a necessidade de ajustá-lo à ferramenta de mensagem empregada pela

professora, tendo em vista as barreiras de comunicação decorrentes da falta de acesso aos bens materiais pelos alunos. Constata-se, com isso, que “o planejamento para uma aula presencial não se assemelha ao planejamento para o ensino remoto.” (FERREIRA; BARBOSA, 2020, p. 7). Por outro lado, embora exista um arsenal de ferramentas digitais é preciso, nesse sentido, pensar nas barreiras de acesso aos bens materiais, assim como refletem as estudantes acima.

Reflexos das experiências de estágio na formação

Neste tópico, seguiremos discutindo outros elementos que reforçam a compreensão do estágio como campo de conhecimento sobre a profissão, assim como reiteram os limites da operacionalização das atividades mediante as ferramentas digitais no contexto da pandemia. Nos trechos a seguir, podemos identificar essa compreensão:

Afirmo dizer que foi uma experiência que supriu as expectativas, mesmo tendo observado diversas dificuldades presentes no ensino remoto, foi de extrema importância para a formação de pedagoga a experiência do ensino durante o período pandêmico. (E. 6)

Apesar da baixa e às vezes inexistente interação dos alunos comigo no período de estágio, análises, reflexões e aprendizagens foram adquiridas e mais uma vez ressaltado, a quanto enriquecedora foi, para a minha formação acadêmica. (E. 7)

Como futura pedagoga percebi o quanto é desafiador o trabalho com alunos que não dispõem de condições e recursos tecnológicos para acompanhamento das aulas no contexto remoto. (E. 10)

Percebe-se que tais sujeitos atribuem que a experiência do estágio possibilitou o contato com os desafios e as possibilidades vivenciados pelas professoras acompanhadas frente à tradução cotidiana do seu fazer-docente frente à excepcionalidade decorrente da pandemia. De tal modo, como reforçam Pimenta e Lucena (2006), o desenvolvimento desse processo foi possibilitado pela atividade de pesquisa. Trata-se de desenvolver as habilidades investigativas, tomando como ponto de partida as ações praticadas no cotidiano escolar em vista de apreender as mais diversas manifestações do fenômeno educativo.

A seguir, a estudante E. 14 endossa a importância da realização do estágio para a sua formação, no entanto, a mesma sinaliza que o remoto não lhe proporcionou todas as práticas que geralmente se efetivam no presencial:

A partir das minhas experiências nesse estágio cheguei à conclusão de que a mesma tenha contribuído muito para a minha formação acadêmica, pois, apesar dela ter ocorrido de forma online e acabar não proporcionado todas as práticas que normalmente aconteceriam, ela acabou me proporcionando outras experiências únicas. [...]

Entendemos, dessa forma, que apesar do limite da experiência refletida, a estudante percebeu a importância do estágio na ocasião, considerando, as contribuições para a sua formação acadêmica decorrentes das ações conduzidas no formato remoto. Pelo exposto,

compreendemos que uma das implicações dessa vivência consistiu na formação científica do professor (GHEDIN, 2014), cujas atividades voltaram-se à reflexão e problematização da prática docente. Em seguida, outras posições endossam esse entendimento:

Para isso, é necessário que tenhamos um olhar analítico e reflexivo para fundamentar e nortear nossos trabalhos durante o período de realização do estágio, é necessário também que nos coloquemos na posição de professor-pesquisador, com vista a buscar e adequar métodos que de fato abram e deem possibilidades para que os alunos desenvolvam-se plenamente. (E. 1)

Certamente esse estágio ocorreu no momento apropriado mesmo com tantas intempéries no decorrer do caminho. Nada mais justo que viabilizar o estágio nesse período para que pudéssemos observar, debater, refletir e colocar em prática o pouco que temos aprendido na teoria. (E. 4)

Em seguida, outras reflexões reiteram essa articulação, além de apontarem a importância do estágio como instância que aproxima o professor em formação do futuro espaço de atuação:

Foi entendido a dificuldade enfrentada pelos professores, [...], porém também entendemos a realidade enfrentada por esses alunos, onde por muitas vezes não possuem acesso à internet suficiente para acompanhar as aulas, ou os pais não dispõem de tempo ou tecnologias suficientes para darem conta das aulas diárias de seus filhos. (E. 12)

Pude ver de perto como vem sendo desenvolvido o ensino de forma online por conta do Covid-19, como as crianças vêm recebendo isso, quais são as dificuldades desse modelo de ensino, além de poder observar e também buscar por novas formas de motivar esses alunos [...] (E. 13)

Como se pode observar, os depoimentos problematizam a complexidade da mediação docente à luz desse cenário. Na sequência, refletem sobre as ações adotadas pelas professoras e respectivas escolas ao assumirem como ponto de partida o reconhecimento das “[...] diferenças contextuais e sociais no país e as desigualdades da oferta educacional nesse período e das possibilidades também diferentes de condições de estudo evidenciado pelas crianças e adolescentes na situação remota” (GATTI, 2020, p. 34).

Esperava-se que essas diferenças e desigualdades sociais e econômicas também fossem consideradas pelos gestores públicos de modo a enfrentarem os desafios vivenciados por esses sujeitos frente à garantia do direito à educação. No entanto, perante a ausência de ações efetivas para esse fim, os relatos dão conta da heterogeneidade de situações e estratégias acionadas pelas professoras no sentido de garantir a aprendizagem dos alunos. Com efeito, além dos desafios decorrentes da desigualdade digital, os docentes também se viram perante a necessidade de projetar novos de ensinar, de relacionamento com os alunos, de seleção de material didático e formas de mediação digital. (LIB NEO; SUANNO; ALMEIDA, 2022).

Logo, compreendemos que as experiências desenvolvidas ampliaram os espaços de reflexão dos acadêmicos, potencializando os movimentos contínuos de reflexão-ação desencadeados. Além de situá-los quanto às possibilidades do emprego das tecnologias digitais

alinhadas às intencionalidades aventadas e as garantias das condições objetivas.

Considerações finais

Pelos elementos explorados, compreendemos que o texto apresenta uma importante contribuição para o debate sobre o estágio curricular na formação do pedagogo, cuja análise versou sobre as reflexões produzidas por acadêmicos em relação às experiências praticadas no transcorrer do estágio curricular no contexto da pandemia da Covid-19.

A partir da análise dos relatos, concluímos que as posições desses sujeitos confluem para o reconhecimento da importância do estágio nessa conjuntura apesar das dificuldades refletidas. Nesse contexto, visualizamos desdobramentos dessas experiências nas trajetórias formativas dos acadêmicos, considerando que o estágio permitiu uma aproximação das práticas docentes sintonizadas com o desafio da continuidade do processo de aprendizagem dos alunos, assim como a possibilidade do emprego de ferramentas digitais como estratégias de mediação do ensino.

Entendemos, com isso, que o estágio se configurou, portanto, como campo de conhecimento e aprendizagem sobre a profissão, garantindo uma aproximação mediada pelas ferramentas digitais e lastreada pelos saberes teóricos apropriados ao longo do percurso formativo. Desse esforço analítico, as posições evidenciam as repercussões das vivenciadas do estágio nas identidades profissionais, permitindo-nos constatar a pertinência das ações desenvolvidas para o processo de formação desses atores.

No entanto, essas posições também refletiram acerca dos desafios e limites observados. Essa constatação nos permite refletir sobre as reais implicações dessas experiências na qualidade dos processos formativos, assim como a necessidade da mobilização de estratégias formativas pelos cursos voltadas à imersão desses atores de maneira a favorecer o desenvolvimento de ações que foram frustradas com a suspensão das atividades presenciais das unidades de ensino.

Enfim, esperamos que com a retomada das atividades presenciais e as vivências do estágio nas escolas novos sentidos sejam atribuídos, permeados pelo reencontro, desafios, além de novos horizontes que permitam reposicionar as ações não realizadas. Que tais experiências reforcem nos futuros professores, ainda mais o interesse em partilhar e ampliar os seus repertórios, suas experiências e saberes. Que se sintam estimulados a contribuir com as ações praticadas no cotidiano escolar na perspectiva da garantia do direito à educação. Os cenários evidenciam que as escolas públicas precisam do reforço de novos atores no sentido de colaborarem diante dos desafios que se apresentam. Nesse sentido, o estágio curricular se apresenta como mais uma ponte que possibilita o envolvimento e engajamento desses sujeitos nos projetos que se traduzem cotidianamente.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, 2011.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 5/2020**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 25 out. 2020.

FERRAZ, Roselane Duarte; FERREIRA, Lúcia Garcia. Estágio supervisionado no contexto do ensino remoto emergencial: entre a expectativa e a resignificação. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 1-28, 2021.

GATTI, Bernadete. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós- pandemia. **Estudos avançados**. São Paulo. v 34, n. 100, p. 29-41, set-dez. 2020. Sep-Dec 2020.

GHEDIN, Evandro. Estágio com Pesquisa: A ontogênese de um processo. **Anais EdUECE**, Livro 4: Didática e Prática de Ensino: diálogos sobre a Escola, a Formação de Professores e a Sociedade. p. 1- 17, 2014.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisângela S; ALMEIDA, Whasgthon A. Estágio com pesquisa. São Paulo: Cortez, 2015.

LIB NEO, J. C.; SUANNO, M. V. R.; ALMEIDA, R. B. de. Didática no ensino remoto emergencial na visão de estudantes de licenciaturas do Centro-Oeste brasileiro. **Roteiro**, [S. l.], v. 47, p. e30221, 2022.

MACEDO, R. M. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v.34, 2021.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**. v. 3, n. 3, p.5-24, 2006.

DIAS, Carlos Eduardo; MAURÍCIO, Ricardo; DUARTE, Ronald; ANDRADE, Josélia. A palavra na poética de Ronald Duarte. **Revista Poíesis**, v. 23, n. 40, p. 105-125, 1 jul. 2022.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo:

Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda?. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2019, vol.24, e240001. Epub Feb 26, 2019.

UFPB. **Resolução CONSEPE 64/2006**. Aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, do Centro de Educação, Campus I, desta Universidade. Disponível em: . Acesso em: 12 out. 2019a.

UFPB. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia**. 2006. Disponível em:< <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/verProducao?idProducao=467908&key=ebfbad305e5ac92ac69679ac833a5361>>. Acesso em: 15 out. 2019b.

ZANLORENI, Maria Josélia; SANDINI, Sabrina Plá. Ensino remoto: dilemas e reflexões a partir da disciplina de estágio supervisionado. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas - TO - v.9, n.26, 2022.